



# DIRECCÃO GERAL AAC - COM. do N° 2

(18-4-77)

## A ACADEMIA

1. Na sequência de anteriores intervenções orais ou escritas da actual Direcção-Geral, acerca do caso da lista 6 susproposta, coligadas como um problema fundamental e que em breve tocaria o movimento estudantil e associativo, a questão da reintegração dos sancionados, nessa linha de pensamento foram emitidas diversas comunicações em que se lembrava o "currículum vitae" de determinadas "pessoas grises" no FASCISMO, que hoje, pela mão do MEXC e através do Conselho Científico por ele nomeado, de quem, aliás, fariam parte segundo o decreto Garcia, pretendem hoje regressar às cadeiras de ciência na linha de um passado de triste memória.

Tais incógnitas reflectem impudicamente a situação política que neste momento se expressa em idênticas tentativas de reintegração de servidores e chefes velozes do antigo regime, nos filiares de funcionalismo público, da hierarquia militar, em postos governamentais, nos tribunais, no regresso aos padrões às empresas, dos latifundiários às herdades.

A DG pensa que a luta dos estudantes desta Academia contra o regresso dos sancionados, será em última análise a luta contra o mesmo autoritário do fascismo e a defesa das principais da Revolução nas escolas. Os homens não constroem sociedades à distância, mas através os caminhos dos homens que convertem a terra. Nessa medida julga a DG que a luta contra a reintegração dos sancionados não será uma questão fácil tendente a um equilíbrio harmonioso e próximo. Será sim e ao contrário, um movimento de dura resistência e de escolha entre duas alternativas bem claras: a defesa de uma escola em democracia, ou o regresso ao passado.

Hasta medida, as provas concretas do assalto dos fascistas às escolas, que se fazem sentir sobretudo nas Ciências, dizem respeito a toda a Academia. Hoje em Ciências ou Direito, amanhã em Letras ou Medicina, é um ataque em regra que se desenvolve à escola nova que se ia construindo. É nesta perspectiva de considerar este problema uma questão geral a toda a Academia, e num momento em que decisões urgentes e firmes se impõem, que a DG convocará no âmbito da próxima semana uma Assembleia Geral para um exclusivo se pronunciarem sobre as alternativas de reintegração dos sancionados.

É enquanto preparação e mobilização para a Lagna, que reputamos de vital importância, que a DG aponta para o seguinte programa de acção:

• Necessidade de reunir a Assembleia Geral da Fac. de Ciências e Tecnologia esta semana, que neste momento sente este problema com maior acuidade.

• Reunião urgente com o Min. Cardia a fim de transmitir a gravidade da situação aliás a DC vem desde 16 de Março junto do Reitor interino denunciando as provocações sistemáticas por parte dos saneados de Ciências e as implicações que poderão daí advir para o bom funcionamento da escola).

• Urgência da publicação do relatório sobre os processos dos saneados, do Dr. Espanha, relatório de que foi oficialmente encarregado pelo ministro.

• Necessidade de uma estreita ligação dos diversos problemas das escolas, pedagógicos ou outros, que existem de momento esta questão mais geral dos saneados (Medicina-decreto de integração, Biomédico, Serviços Sociais, etc.).

• Dar ampla divulgação às actividades dos saneados no Anterior Regime, justificatórias das tomadas de decisão de saneamento após o 25 de Abril.

• Sensibilizar de imediato as Comissões de Curso e toda a Academia para os problemas aqui levantados.

Quando os fascistas pretendem recuperar os privilégios e lugares de destaque que ocuparam na escola salazar-marcelista, quando é a sobrevivência da escola democrática que está em jogo, pela qual temos vindo a dar corpo desde o 25 de Abril, quando hoje como em 69 se trata de unir e mobilizar os estudantes contra o fascismo,

**SE ER UM FOUCO É CAPITULAR NUNCA!**

Coimbra, 18 de Abril de 1977

A. DIRECÇÃO GERAL DA FAC